

CORDES, João José Sinel de (1867-1930) Oficial do Exército

Nasceu em Barcarena a 18 de Agosto de 1867 e faleceu em Lisboa a 29 de Janeiro de 1930.

Oficial do Exército atingiu o generalato em 4 de Junho de 1921. Ao longo da sua carreira, para além do comando de regimentos, por possuir o curso de Estado-Maior, desempenhou em diferentes ocasiões as funções de chefe do estado-maior, na 1ª e 4ª divisões do Exército e no Corpo Expedicionário Português (CEP) enviado para França na Primeira Guerra Mundial. Foi, ainda, quartel-mestre-general, presidente do Conselho Superior de Disciplina do Exército e director da Aeronáutica Militar, tendo também participado em diversas comissões de âmbito militar.

Tal como muitos militares do seu tempo participou de forma bastante activa na vida política, nomeadamente depois dos acontecimentos da Noite Sangrenta, ocorridos em Outubro de 1921, mas adoptando sempre uma postura de grande discrição e essencialmente conspirativa contra a República dadas as suas simpatias monárquicas. Conjuntamente com outros oficiais esteve por detrás do golpe militar de 18 de Abril de 1925, razão pela qual foi preso, julgado, mas não condenado. Cerca de um ano depois tomou novamente parte, em 28 de Maio de 1926, num outro golpe, desta vez bem sucedido, que constituiria o início da Ditadura Militar. Nunca aceitando assumir a chefia pública dos conspiradores não deixou, porém, de nos bastidores do poder controlar o desenrolar dos acontecimentos. Afastou, primeiro Mendes Cabeçadas e depois Gomes da Costa e entregou a chefia do Governo a Carmona reservando para si o lugar de ministro das Finanças, que ocupou durante cerca de 21 meses até ser substituído por Oliveira Salazar, em Abril de 1928, após o falhanço da sua estratégia de saneamento financeiro das contas públicas do Estado assente na obtenção de um vultoso empréstimo externo com a intervenção da Sociedade das Nações que nunca chegou a concretizar-se.